

Competição maior na classe de juniores começa este sábado em Coimbra

Emblemas do distrito levam três dezenas de judocas ao campeonato nacional

Pág. 12



Sexta-feira
10 março
2023

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1207
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Somos
informação
segura
semmais.pt

semmais



Cooperativa de Pegões soma prémios e recordes de vendas

Os responsáveis da cooperativa vitivinícola falam da receita que tem guindado os vinhos de Pegões ao sucesso no país e além-fronteiras.

Pág. 8

Porto de Setúbal partilha gestão com municípios

Já há vários acordos de gestão partilhada com os municípios de Setúbal, Alcácer do Sal e Grândola, mas também com a Docapesca.

Pág. 5

Setúbal é a sétima capital de distrito com casas mais caras

O metro quadrado está agora em 2.208 euros, um "aumento brutal", que quase fez duplicar os preços da habitação em Setúbal e na região.

Pág. 3

Arriba Fóssil da Caparica instável é ameaça constante

Pág. 2



As chuvas recentes são responsáveis por derrocadas na arriba e a câmara de Almada já teve este ano que retirar algumas pessoas no Bairro da Banática. O avanço do mar é outra ameaça. Aguarda-se relatório da APA para saber como evitar problemas maiores.

COSTA APADRINHOU INJEÇÃO DE HIDROGÉNIO VERDE NO SEIXAL

Pág. 6

Leonor Freitas conquista título de "Senhora do Vinho"

Pág. 4



Docapesca de Sesimbra volta a liderar volume de peixe vendido

As contas do ano passado dão conta da liderança da lota de Sesimbra, sendo que o peixe-espada preto reinou. Docapesca vai fazer investimentos.

Pág. 3

Santiago do Cacém investe 1,8 milhões no Bairro dos Serrotes

A zona vai receber acessos desnivelados às passadeiras, bolsas de estacionamento, novo mobiliário e equipamento urbano, e mais espaços verdes.

Pág. 7

Sines subsidia acesso à habitação para famílias carenciadas

As candidaturas para recenseados no concelho, estão abertas até à próxima sexta-feira no Balcão Único. Mas há que provar carência económica.

Pág. 7

DESMORONAMENTOS NA ZONA COLOCAM EM PERIGO HABITAÇÕES

Alerta de risco permanente na Arriba Fóssil da Caparica

Na Trafaria e na Costa da Caparica as chuvas mais recentes são responsáveis por derrocadas na arriba e há habitações que podem ser atingidas a qualquer momento. Também o avanço do mar é uma preocupação latente. Aguarda-se o relatório da APA para saber como se proceder.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A POSSIBILIDADE de as arribas existentes nas freguesias da Trafaria e Costa da Caparica voltarem a desmoronar-se, à semelhança do que se tem verificado desde dezembro do ano passado, é real. Os serviços de proteção civil da Câmara Municipal de Almada já tiveram, em 2022, de retirar algumas pessoas das suas residências, no Bairro da Banática, e admitem que se possam repetir novos episódios atmosféricos que coloquem a segurança dos habitantes em risco. Uma intervenção no local carece sempre do parecer da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que está a fazer o levantamento da situação.

Só após a conclusão do relatório da APA e consequente envio do mesmo para a autarquia de Almada é que serão tomadas medidas concretas, sendo que qualquer intervenção tendente a evitar novos desmoronamentos será sempre da responsabilidade do organismo estatal. De momento, apesar das preocupações expressas pelos autarcas locais e populações, desconhece-se o verdadeiro estado de conservação das arribas.

De acordo com os serviços de proteção civil municipais, o mau

tempo foi responsável, em dezembro do ano passado, por 76 ocorrências, sendo que as mais graves ocorreram na Banática, na Caparica/Trafaria, onde a queda de pedras provocou danos em dois automóveis e obrigou à retirada de 17 pessoas das respetivas residências.

Na mesma ocasião, na freguesia da Costa da Caparica, registaram-se desabamentos que atingiram a Rua de Santo António, o IC 20 e a Boca do Grilo. Os moradores do primeiro local, instalados a alguns metros da arriba, foram aconselhados a abandonar as casas. “Só um idoso saiu de casa e foi viver com um filho”, disse ao Semmais o presidente da junta de freguesia, José Ricardo.

“As alterações climáticas são a causa principal para estes problemas que têm surgido nas arribas. O que nos é dado a observar é que as mesmas estão muito instáveis. Aguardamos o relatório da APA para termos uma ideia mais aprofundada do problema, mas não estamos tranquilos com a situação. A frequência e a intensidade dos episódios atmosféricos determinam o estado das arribas. Se a chuva pode conduzir a desprendimentos, também é verdade



que depois, com o tempo seco, grandes massas de terra e pedras venham a soltar-se”, disse o autarca da Costa da Caparica.

AVANÇO DO MAR PODE VIR A CAUSAR PROBLEMAS

No concelho de Almada não há apenas receio pelo estado das arribas. O mar, sobretudo nos meses de inverno, é uma ameaça bem presente que já tem causado problemas sérios. Recentemente, no Bairro do 2º Torrão, na Trafaria, muitas das habitações clandestinas ali existentes tiveram de ser abandonadas, uma vez que existia a possibilidade de serem tragadas pelo mar e pelas marés do Tejo. O realojamento da população, por diversas áreas do concelho, está em marcha.

“Existe sempre um problema sério associado aos fenómenos atmosféricos e do mar. Não há capacidade de realojamento. Esse é o maior problema social do país”, diz José Ricardo, salientando que na Costa da Caparica, repetindo-

-se os episódios de 2014, quando o concelho foi atingido por duas fortes tempestades, muitas famílias e respetivas habitações podem voltar a sofrer com a invasão do mar.

“Nessa altura a água do mar chegou à Avenida General Humberto Delgado, a cerca de 600 metros de distância. Para já ninguém está à espera que a situação se repita este ano, até porque ainda há muita areia a impedir o avanço do mar, mas é necessário existir uma monitorização permanente. Essa é uma incumbência do Ministério do Ambiente”, refere o autarca.

José Ricardo, salientando que a Costa da Caparica, assim como todo o concelho de Almada, é uma zona de risco, refere também que muitos dos problemas de segurança que agora estão a surgir, nomeadamente os que se relacionam com as derrocadas na arriba fóssil, são consequência do “desordenamento do território”.

“A verdade é que, durante muitos anos, nunca houve

qualquer controlo. Cada um construía onde queria e como lhe apetecia. Cometeram-se inúmeras atrocidades a nível de ocupação dos espaços públicos. Acabaram-se com algumas linhas de água, fizeram-se todo o tipo de alterações sem ter em conta a morfologia dos terrenos, as variações atmosféricas. É por isso que hoje existem situações de risco muito elevado, seja porque o mar e o Tejo ameaçam invadir zonas habitacionais, seja porque ocorrem desmoronamentos na arriba, colocando em causa as pessoas, as habitações e hortas, e levando ao corte de vias de comunicação”, diz ainda José Ricardo.

O Semmais tentou igualmente recolher depoimentos dos responsáveis da câmara de Almada e da Junta de Freguesia de Caparica/Trafaria. Não foi dada, até ao momento do fecho desta edição, qualquer resposta às questões colocadas. ■

Concelho de Sesimbra já tem 170 hortas solidárias

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

SESIMBRA TEM, desde o último sábado, na zona de Sampaio, mais 34 hortas solidárias. Tratam-se de espaços de cultivo biológico cedidos pela câmara, que desse modo procura incentivar a população a produzir para auto consumo e, sempre que possível, a promover produtos locais.

“Ao todo, entre Sesimbra e a Quinta do Conde, já temos 170 talhões onde funcionam as hortas solidárias”, disse ao Semmais o vereador José Polido. “Gastámos para

cima de uma dezena de milhar de euros, mas este é um projeto que queremos continuar a incentivar e, se possível, alargar a outros residentes do concelho. Os 34 talhões que agora disponibilizámos foram todos entregues. Existe uma lista de espera, pelo que no futuro, se possível já para o ano, queremos entregar novas hortas”, acrescentou.

Cada um dos talhões agora inaugurados tem 70 metros quadrados e é totalmente vedado. Há semelhança do que sucedeu com a primeira fase deste projeto, também as novas hortas têm água canalizada. “Há abrigos para

ferramentas, contentores para resíduos daninhos. Temos wc e um depósito elevado de água, mas também contamos fazer um furo. Temos ainda uma zona de compostagem, onde se obtém o fertilizante utilizado no terreno. Estas hortas são totalmente biológica. Não são permitidos pesticidas”, acrescentou José Polido.

“A ideia é que toda a produção sirva para auto consumo. As pessoas tratam dos terrenos, fazem as plantações, colhem e consomem. Para que tudo corra pelo melhor foi ministrada, no dia da inauguração, uma aula



teórica sobre o cultivo e utilização do terreno e, no próximo sábado, será dada a parte prática. Toda a despesa deste empreendimento é municipal”, explicou.

As hortas solidárias de Sampaio estarão igualmente à disposição da população estudantil do concelho. José Polido diz que levar os mais jovens aos locais onde são produzidos os alimentos é, também, um contributo para ajudar a

cultivar e preservar produtos locais, como as uvas da casta Santa Isabel ou a maçã camoesa.

Por fim, está ainda nos horizontes do município aproveitar um terreno contíguo à segunda fase deste projeto para ali desenvolver uma área de lazer. “Temos olival, mas também podemos avançar para a plantação de algumas árvores de fruto. Além disso, temos cerca de 8.000 metros de vinha”, acrescentou o vereador. ■

POSTO DE VENDA MOVIMENTOU MAIS DE 29,5 MILHÕES DE EUROS

Lota da piscosa lidera volume de peixe transacionado no ano passado

Para o ano em curso a Docapesca prevê fazer investimentos no distrito na ordem dos seis milhões de euros. Peixe-espada preto é a espécie que mais contribui para os resultados financeiros sesimbrenses.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



A LOTA DE SESIMBRA voltou a ser, no ano passado, aquela que mais pescado transacionou em todo o país. Foram mais de 22 mil toneladas de espécies diversas, as quais movimentaram mais de 29,5 milhões de euros, montante que é o segundo mais elevado a nível nacional.

A informação estatística divulgada pela câmara refere ainda que a lota sesimbrense cresceu face a 2021, quer em transação de pescado quer em valor monetário obtido, em valores considerados muito significativos e demonstrativos da importância da pesca. A quantidade de peixe capturado foi de mais 557 toneladas, enquanto que o valor envolvido nas transações teve um acréscimo de 1.250 milhões de euros.

As espécies mais capturadas pela frota que acosta a Sesimbra foram, no ano passado, a cavala, o carapau, a sardinha e o peixe-espada preto. Este é, de resto, o exemplar mais valioso para a economia local, tendo representado 87 por cento das transações verificadas a nível nacional. Também a quantidade de cavala captura é significativa, atingindo os 53 por cento das pescas da espécie em todo o país. Relativamente a outros peixes, importa ainda referir que a lota transacionou 20 por cento das captu-

ras de carapau, dourada e tamboril e mais de 14 por cento das de sardinha.

Os números revelam também o desempenho da frota sesimbrense dentro da área de intervenção da Delegação Centro/Sul. As embarcações em causa capturaram, no seu espaço de pesca, 70 por cento do peixe (32,2 mil toneladas) e obtiveram 53,9 milhões de euros). Habitualmente é a lota de Cascais aquela que mais dinheiro fatura anualmente. É que, mesmo com um volume de capturas reduzido face a outros locais, os peixes ali transacionados são de espécies muito mais valorizadas no mercado.

OBRAS PREVISTA ASCENDEM A SEIS MILHÕES DE EUROS

Face ao desempenho das lotas do distrito, o presidente da Docapesca, Sérgio Faias, salienta não só a importância social e económica que a atividade representa, como valoriza igualmente as melhorias previstas (algumas delas já em marcha) e que ascendem, este ano, a cerca de 6 milhões de euros de investimento.

“Os bons resultados atingidos no ano de 2022 são uma motivação acrescida para a Docapesca continuar empenhada em contribuir positivamente para a

sustentabilidade da atividade da pesca e em tornar o setor cada vez mais atrativo para as novas gerações”, afirmou Sérgio Faias ao Semmais.

Falando sobre os projetos atuais, e salvaguardando que os objetivos passam pela inovação, a segurança, a transição digital e energética, o mesmo responsável disse que “a Docapesca está a desenvolver um vasto conjunto de investimentos que ascendem a seis milhões de euros, nomeadamente a requalificação da lota de Sines (500 mil), com vista à sua certificação pela norma ISO22000, referente ao sistema de segurança alimentar, e a requalificação da cobertura da lota de Sesimbra com instalação de painéis fotovoltaicos (900 mil euros)”.

Adiantou ainda que está em curso a construção de novos pavilhões de apoio ao cerco em Sesimbra (cerca de dois milhões de euros) e Sines (cerca de 1,1 milhões). “Estão ainda em anadamento a instalação de um parque fotovoltaico em Sines (142.000 euros), a substituição da cobertura dos armazéns de comerciantes em Sesimbra (227 mil euros) e a requalificação da zona de alagem e reparação de embarcações de pesca no porto de Setúbal (520 mil euros)”.

Setúbal é a sétima capital de distrito do país com as casas mais caras

O metro quadrado para construção está agora em 2.208 euros. Vendedores dizem que a subida dos preços da habitação é uma consequência da falta de construtores.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

SETÚBAL É A SÉTIMA capital de distrito onde o preço da habitação é mais elevado. No final de fevereiro, de acordo com a Idealista, empresa imobiliária que fez o levantamento nacional, o metro quadrado custava 2.208 euros. Os vendedores locais assinalam a dificuldade de encontrar casas novas no mercado e atribuem o aumento dos preços à falta de empresas de construção civil.

“Há uns anos os agentes imobiliários encontravam-se no Castelo de São Filipe e, olhando para a cidade, iam contando as gruas. Era um modo de conhecerem o que se estava a construir e poderem trabalhar. Agora raramente se vê uma grua. O setor está parado”, disse ao Semmais um responsável da imobiliária setubalense Pedra Angular.

“A crise acentuou-se em 2011. Nesse ano desapareceram 71 empresas de construção civil na cidade. Não havendo casas à venda em quantidade, é normal que os custos das que aparecem no mercado sejam cada vez mais elevados”, adiantou o mesmo agente, acrescentando não estranhar o aumento de 1,6 por cento da habitação durante fevereiro.

A ideia da falta de imóveis para venda é igualmente partilhada por Cristina Vinhas de Sousa, da Century 21 Contacto Direto. Este agente refere que “as poucas casas novas que surgem no mercado são vendidas ainda antes de estarem concluídas”.

“Entre 2015 e 2021 o preço da habitação em Setúbal e na maior parte do distrito quase que dupli-

cou. Foi um aumento brutal. Agora, quando surge, por exemplo, um T1 no mercado, a venda efetua-se em menos de uma semana. Faltam apartamentos novos para venda e as pessoas que conseguem começam a virar-se mais para as moradias usadas”, disse a mesma agente.

A “viragem” do mercado para a aquisição de casas usadas enfrenta, no entanto, algumas dificuldades. “Setúbal é uma cidade pobre onde os ordenados são relativamente baixos. Com a nova lei, que aumentou o pagamento das garantias de cinco para dez anos, é muito mais difícil negociar”, referiu o responsável da Pedra Angular, acrescentando ainda que também o acesso ao crédito bancário está mais difícil.

As estatísticas mais recentes referem também que os concelhos de Sintra, Seixal e Setúbal são aqueles onde, desde 2018, mais aumentou a taxa de esforço. No Seixal passou de 17 para 44 por cento e em Setúbal o aumento foi de 15 para 39.

Ainda de acordo com o relatório da Idealista, a Área Metropolitana de Lisboa, com 3.473 euros por metro quadrado, continua a ser a região mais cara para adquirir habitação no país, segue-se o Algarve (3.088 euros/m²), a Região Autónoma da Madeira (2.416 euros/m²) e o Norte (2.040 euros/m²). Do lado oposto da tabela encontram-se a Região Centro (1.347 euros/m²), a Região Autónoma dos Açores (1.389 euros/m²) e o Alentejo (1.475 euros/m²).



Leonor Freitas conquista título “Senhora do Vinho”

A CEO da Casa Dona Ermelinda foi distinguida com um dos mais conceituados galardões do setor vinícola. Diz que vai continuar a trabalhar na empresa mas que, em breve, passa o testemunho aos filhos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

LEONOR FREITAS, a CEO da Casa Ermelinda Freitas, foi esta semana distinguida com o prémio “Senhora do Vinho”, uma distinção da revista Grandes Escolhas e que contempla as principais figuras ligadas à produção vinícola. Este galardão surge num momento em que a empresária manifestou a vontade de deixar a gestão da empresa, passando a mesma para a responsabilidade dos filhos.

“É uma passagem de testemunho. Continuarei na mesma ligada à Casa Erme-

linda Freitas, atenta e a trabalhar, mas acho que está cada vez mais próximo o momento de entregar a gestão aos meus filhos, que estão preparados para assumir o desafio”, disse a empresária ao Semmais sem, no entanto, precisar a data exata da transição.

Sobre o prémio com que foi distinguida, Leonor Freitas afirma sentir-se “muito orgulhosa, porque é o reconhecimento do trabalho de qualidade desenvolvido há muitos anos”. “Entendo que esta é uma distinção importante para mim, mas também para a região de Setúbal, que ganha notoriedade com o trabalho aqui realizado, e para todas as pessoas com quem tenho trabalhado”, acrescentou.

“Este prémio, que é um dos mais importantes no setor, tem a particularidade de ser atribuído a pessoas que estão em funções há muitos anos. Significa que todo o trabalho empreendido tem sido acompanhado e reconhecido”, adiantou Leonor Freitas, que tomou conta da gestão da empresa aos 38 anos, abandonando a carreira de técnica superior do Serviço Nacional de Saúde, aquando da morte prematura do seu pai.



CASA CENTENÁRIA TRABALHA CERCA DE 550 HECTARES

A Casa Ermelinda Freitas, sediada em Fernando Pó, dedica-se à produção de vinho desde 1920, tendo atualmente cerca de 550 hectares de vinha. De acordo com Leonor Freitas, a empresa produz cerca de 27 milhões de litros de vinho anualmente, sendo que grande parte é exportada para países de todos os continentes. “Temos 210 marcas diferentes, espalhadas pelo mundo inteiro. Isso é significativo. Ilustra a dimensão que a casa atingiu e a implantação dos nossos produtos tanto no país como no estrangeiro”, disse.

O negócio familiar tem, quase sempre, sido dirigido por mulheres, que ao longo dos anos estenderam a vinha dos 60 hectares originais para os atuais 550. Foi em 2002, já com a adega equipada com tecnologia de ponta, que a Casa Ermelinda Freitas começou a alcançar maior notoriedade nos mercados. Brasil, Angola,

Título é um dos mais conceituados galardões do setor vinícola

Moçambique, China, Japão, Alemanha, Áustria, Suíça, França, Luxemburgo, Suécia, Dinamarca, Finlândia, Noruega, Reino Unido e Estados Unidos são os principais importadores. No total consomem cerca de 35 por cento da produção anual.

Com dezenas de prémios recebidos anualmente, seja em certames nacionais ou no estrangeiro, a Casa Ermelinda Freitas é um dos rostos mais visíveis na defesa da casta Castelão. Os tintos, mas também os brancos e o moscatel, são apostas que a empresa tem vindo a fazer. Mais recentemente, numa lógica de expansão comercial, Leonor Freitas lançou-se igualmente na produção de vinho verde, tendo para tal adquirido vinhas no Norte do país. ■

PUBLICIDADE

www.mun-montijo.pt

MONTIJO À DESCOBERTA DA NATUREZA

TESTEMUNHOS DA RIQUEZA NATURAL DO CONCELHO

FOTOGRAFIA EDUARDO MARTINS

Montijo
Câmara Municipal

10 FEVEREIRO | 18 MARÇO 2023
MUSEU MUNICIPAL DO MONTIJO

PUBLICIDADE



ADEGA COOPERATIVA DE PALMELA, C.R.L. Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do N.º 2 do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Palmela, C.R.L. a reunir em sessão Ordinária, na sua sede em Palmela-Gare, no próximo dia 25 de Março de 2023 pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Ponto** – Discutir e votar o Balanço e Contas, o relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano de 2022;
- 2.º Ponto** – Deliberar sobre a aplicação dos resultados;
- 3.º Ponto** – Assuntos diversos de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Cooperadores com direito a voto ou seus representantes devidamente credenciados, a Assembleia reunirá com qualquer número de Cooperadores uma hora depois, em conformidade com o Art.º 36.º dos Estatutos.

Palmela, 7 de Março de 2023
O Presidente da Assembleia Geral
José Manuel Iria Coutinho

Porto de Setúbal transfere competências para os municípios



Existem acordos de gestão partilhada já assinados e outros em discussão. Nos concelhos de Alcácer do Sal e Grândola a Docapesca irá ficar com a responsabilidade onde existem pequenas comunidades piscatórias.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A ADMINISTRAÇÃO dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) está a celebrar protocolos com diversos municípios da península de Setúbal e do Litoral Alentejano, mas também com a Docapesca, para fazer a gestão

partilhada de diversas zonas ribeirinhas.

Em declarações ao Semmais o administrador da APSS, António Caracol, explicou que estes acordos não visam a obtenção de quaisquer proveitos eco-

nómicos, mas que “são importantes, porque permitem que entidades como as câmaras municipais possam tratar de questões como por exemplo a higiene e a manutenção dos espaços e seus equipamentos, utilizando

recursos que a APSS não possui e, portanto, com menos custos”.

“A dimensão financeira destes protocolos de gestão não pode ser avaliada de forma direta. Há receitas que passam para o município, assim como existem despesas que deixam de ser feitas pela administração dos portos”, adiantou o mesmo responsável.

“O que está aqui em causa é uma racionalização de meios. Há tarefas que fazem sentido serem executadas pelas autarquias e outras que devem continuar na alçada da APSS”, frisou.

DECORREM NEGOCIAÇÕES COM MUNICÍPIOS RIBEIRINHOS

O responsável portuário disse que para além dos protocolos de gestão com o município de Setúbal - que ficará agora com a responsabilidade de atuar na zona que vai até ao Parque de Albarquel e também em toda a área compreendida entre o Barrosinho e a Doca Norte das Fontainhas, incluindo o jardim da beira-mar - a APSS está igualmente em negociações com as várias autarquias ribeirinhas (Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Seixal, Sesimbra e Montijo) da península. “Com alguns municípios já há acordos, enquanto que com outros decorrem contactos”, referiu.

Em relação a Setúbal, o protocolo de gestão partilhada que já existia desde 2018 e que agora teve uma adenda, prevê que a câmara ganhe competências no âmbito da higiene urbana dos espaços verdes, na fiscalização, na manutenção geral da via pública, redes e canalizações, mas também na atribuição de licenças diversas e gestão do Parque Urbano de Albarquel. Já a APSS manterá sob a sua competência o ordenamento da área abrangida. “Queremos potenciar o usufruto de todas essas áreas por parte das populações”, adiantou o administrador, lembrando que, no caso de Setúbal, a APSS será responsável pela requalificação de diversos edifícios e que irá promover a construção da marina, cujo lançamento do concurso deverá ocorrer no próximo ano.

António Caracol acrescentou também que a APSS está igualmente a celebrar protocolos de gestão com a Docapesca. Estes acordos dizem respeito a pequenas áreas nos concelhos de Alcácer do Sal e Grândola. “São zonas onde ainda residem algumas pequenas comunidades de pescadores. Faz todo o sentido que seja a Docapesca a assumir a gestão desses espaços”, acrescentou. ■

ambital
INVESTIMENTOS AMBIENTAIS NO ALENTEJO, EIM

www.ambital.pt

AMAGRA
ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS ALENTEJANOS
DE GESTÃO AMBIENTAL

CONTRIBUA PARA UM MUNDO MELHOR!
A AMBITAL TRATA DOS SEUS RESÍDUOS

PUBLICIDADE

Seixal recebeu a primeira injeção de hidrogénio verde no país

Primeiro ministro aponta o investimento nas energias renováveis como fundamental para se garantir a autonomia energética e liberdade. Já foi injetado 5% de hidrogénio verde na rede de gás natural que serve mais de 80 clientes no concelho do Seixal.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

O SEIXAL FOI PALCO de um momento histórico para a transição energética em Portugal. Na terça-feira, o primeiro ministro, António Costa, o ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro e o presidente da autarquia local, Paulo Silva, injetaram hidrogénio verde pela primeira vez na rede de distribuição de gás natural do país.

António Costa sublinhou a importância do acontecimento, recordando o compromisso nacional na transição energética e num futuro sustentável. “Em 2016, Portugal foi o primeiro país do mundo a assumir a responsabilidade de atingir a neutralidade carbónica até 2050. Há pouco tempo a Assembleia da República colocou-nos uma meta mais ambiciosa para 2035. A Comissão Europeia considera, inclusivamente, o país, como o mais bem colocado na União Europeia (UE) para alcançar essa meta”, sublinhou o governante

na cerimónia realizada nos Serviços Operacionais da câmara do Seixal.

Para demonstrar pelo passo dado, o primeiro ministro lembrou as críticas feitas ao Governo quando foi apresentada a Estratégia Nacional para o Hidrogénio. “Muitos disseram que era um projeto lunático porque apostar no hidrogénio era um risco enorme, por ser inodoro e incolor, mas, menos de três anos depois, estamos a injetar 5% de hidrogénio verde na rede. Nós sonhamos e fazemos mesmo acontecer a obra”, apontou.

O líder do Governo sublinhou ainda que o investimento nas energias renováveis assumiu mais importância desde o início da guerra na Ucrânia: “Ninguém pode estar dependente do fornecimento energético externo. Não podemos voltar para trás. A autonomia energética é liberdade. Temos de prosseguir a aposta



nas energias renováveis, além dos recursos hídrico e solar”.

Também neste sentido, o ministro do Ambiente e Ação Climática revelou que o Estado celebrou 25 contratos para a produção de hidrogénio e biometano, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). “Temos mais de 80 milhões de euros para completar 100% da rede prevista no PRR”, sublinhou Duarte Cordeiro.

CLIENTES NÃO VÃO PAGAR MAIS PELA “MISTURA ENERGÉTICA”

A cerimónia, além da injeção do hidrogénio verde, serviu para abordar o projeto “A Energia Na-

tural do Hidrogénio”, liderado pela Floene, atualmente o maior operador de distribuição de gás em Portugal, que vai abastecer um conjunto de 82 clientes residenciais, terciários e industriais do concelho do Seixal.

Diogo da Silveira, presidente do conselho de administração da empresa, destacou este primeiro passo e considerou que “servirá de exemplo para outros projetos a nível nacional”. O responsável explicou que este processo começou com uma fase de testes, em que foi verificada se toda a rede de distribuição estava preparada para receber esta “mistura energética”

Energia mais limpa já chega a mais de 80 clientes do concelho

que, assegura, não terá quaisquer custos adicionais para os clientes.

O hidrogénio verde, produzido pela Gestene e distribuído pela Floene, percorrerá então 1 400 metros num gasoduto de polietileno, material usado em cerca de 95% da rede de gás utilizada no nosso país, até uma estação, onde foi feito o momento da injeção e misturado com gás natural, para depois ser distribuído aos clientes. ■

Inquérito da Fertagus revela que satisfação entre utilizadores é muito elevada

Conclusão é da empresa ferroviária que, após a realização de um inquérito, salienta as mais valias na rapidez, pontualidade e segurança dos comboios.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

UM INQUÉRITO recente promovido pela empresa ferroviária Fertagus, que assegura a ligação entre a península de Setúbal e Lisboa, refere que o grau de satisfação dos utilizadores subiu para 4,7, numa escala que vai até aos cinco pontos. O tempo das viagens, mas também a economia das viagens e a diminuição do stress entre os passageiros foram aspetos relevados.

O inquérito de satisfação foi efetuado em novembro do ano passado e também permitiu concluir que a maior parte dos inquiridos são pessoas com menos de 34 anos (65 por cento), com destaque para os estudantes (35 por cento do total).

De acordo com a empresa, a amostra selecionada valorizou aspetos como a rapidez, a pontualidade e a segurança e limpeza das carruagens. Quanto ao preço,



ainda de acordo com os autores do questionário, o mesmo atingiu os 4,7 pontos (até cinco) na escala de satisfação. A Fertagus, que

atualmente discute com o Governo novos critérios para continuar a fazer a exploração da ligação, realça ainda a importância que

a empresa assume em termos de sustentabilidade e desenvolvimento económico para toda a margem Sul do Tejo, uma vez que o percurso de 54 quilómetros e 14 estações (inclui a área de Lisboa) é utilizado diariamente por cerca de 90 mil pessoas.

Em 2018 um outro inquérito de Imagem e Qualidade referia que o grau de satisfação com os serviços prestados era de 4,5. A empresa salienta, a propósito da avaliação feita pelos utilizadores, que o grau de satisfação durante os dias úteis tem vindo a subir desde 2006.

O transporte ferroviário entre as duas margens do Tejo é utilizado diariamente por 86 por cento dos inquiridos. ■

INTERVENÇÃO EM VILA NOVA DE SANTO ANDRÉ JÁ ARRANCOU

Santiago do Cacém investe 1,8 milhões de euros no Bairro dos Serrotes

Criar acessos desnivelados às passadeiras, bolsas de estacionamento, colocação de mobiliário e equipamento urbano, assim como intervenção nos espaços verdes, são alguns dos pontos previstos neste projeto.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR



COM UM INVESTIMENTO estimado em 1,8 milhões de euros, as obras para requalificação do espaço público no Bairro dos Serrotes, em Vila Nova de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, já estão no terreno.

“Estamos a falar de um bairro com praticamente 40 anos, que surgiu com o nascimento de Vila Nova de Santo André e, naturalmente, padecia já de algumas intervenções e melhorias em toda a sua área envolvente”, explica ao Semmais Álvaro Beijinha, presidente da câmara de Santiago do Cacém.

“Esta obra é muito importante, porque permite revitalizar o ambiente urbano neste bairro e também em toda Vila Nova de Santo André, oferecendo, simultaneamente, uma melhoria na qualidade de vida dos seus habitantes”, acrescenta o autarca.

De acordo com Álvaro Beijinha, a intervenção está a ser feita nas áreas exteriores do património edificado, ou seja, nos espaços públicos. “Pretende-se requalificar as áreas de circulação

pedonal e os passeios existentes, criar acessos desnivelados às passadeiras e algumas bolsas de estacionamento”, revela o edil. Além disso, está ainda prevista a colocação de “mobiliário e equipamento urbano” e, também, melhorias nos espaços verdes. “Vai ser aplicada uma reestruturação nos espaços verdes com a reformulação da rede de rega, de modo a reduzir os custos de manutenção. Serão ainda criadas novas áreas relvadas e plantadas árvores”, sublinha.

AUTARQUIA ASSUME TODOS OS CUSTOS DO INVESTIMENTO

O projeto de requalificação no Bairro dos Serrotes deverá estar concluído em 18 meses e está orçado em 1,8 milhões de euros que, neste momento, estão a ser inteiramente custeados pela autarquia. “Já tínhamos esgotado o financiamento comunitário para este tipo de intervenções, pelo que não foi possível aplicar esse auxílio financeiro. Para já o investimento é do erário público, mas estamos a preparar as diligências

necessárias para que esta obra venha a ser alvo de uma candidatura no próximo quadro comunitário”, refere o edil santiagoense.

O tipo de requalificação levada a cabo no Bairro dos Serrotes não é episódio único no concelho, pois, segundo o presidente da câmara, desde 2018, ainda no anterior mandato, que a autarquia têm vindo a investir em projetos semelhantes.

“Entre 2018 e 2020 fizemos intervenções noutras zonas de habitações do município, como o Bairro das Flores e o Bairro do Pinhal, também em Vila Nova de Santo André, sempre com o pensamento na melhoria e requalificação do espaço público”, recorda o autarca.

“Estamos empenhados em continuar com este tipo de investimentos. Temos a ambição de, até ao final do ano, lançarmos o concurso público para a requalificação do Bairro da Atalaia. Queremos também, isso já em 2024, avançar para a intervenção no Bairro das Torres e no Bairro Pôr-do-Sol.”, revela Álvaro Beijinha. ■

Sines subsidia arrendamento para facilitar acesso à habitação

Do regulamento destacam-se, por exemplo, o facto do candidato ser recenseado e residir no concelho há mais de cinco anos e ainda provar a sua carência económica. Podem ser atribuídos até 50 subsídios por ano.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

ATÉ À PRÓXIMA sexta-feira a câmara de Sines está a receber candidaturas ao Subsídio Municipal de Arrendamento (SMA), no Balcão Único, um processo considerado importante pelo presidente da autarquia. “O SMA surge com o objetivo de minorar as dificuldades de acesso das famílias à habitação que, como é do conhecimento geral, se têm vindo a agravar em todo o país e também em Sines, onde o preço médio das rendas é um dos mais elevados da região”, explica Nuno Mascarenhas.

De acordo com o autarca, para a atribuição deste subsídio a edilidade “reservou o montante de 50 mil euros em 2023, em sede de Grandes Opções do Plano”. Nuno Mascarenhas revela que o valor “é inferior ao de 2022”, que foi de “75 mil euros”, justificando que as “candidaturas expectáveis não justificam um valor tão elevado”. O regulamento estabelece um limite máximo de atribuição de

50 subsídios por ano, no entanto, “esse número pode sempre ser revisto”.

No documento pode ler-se que podem concorrer cidadãos que “residam e estejam recenseados no município há mais de cinco anos; provem a situação de carência económica, com um rendimento per capita igual ou inferior ao IAS (Índice de Apoio Social); não sejam proprietários, usufrutuários ou titulares de direitos de uso e habitação de qualquer imóvel no território nacional; não sejam beneficiários de qualquer outro programa de apoio ao arrendamento; não sejam parentes ou afins, em linha reta ou até ao terceiro grau da linha colateral, do proprietário do imóvel”.

Questionado pelo Semmais sobre as adesões ao SMA, Nuno Mascarenhas disse que em 2020 o município recebeu 13 candidaturas, das quais oito foram aprovadas. Já em 2021 foram submetidas e retificadas 14. Não foram revelados números do ano passado, contudo face aos dados, o autarca refere que “não se justifica, para já, aumentar o número disponível de candidaturas”.

Nuno Mascarenhas justifica este número pela “informalidade nas relações contratuais” entre inquilinos e senhorios. “Embora as rendas em Sines sejam elevadas, existe algum grau de informalidade nas relações contratuais que faz com que muitas pessoas que poderiam beneficiar do apoio acabem por não reunir todas as condições formais e obrigatórias para aprovação, nomeadamente, ter contrato de arrendamento”, explica. ■



VINHOS DE PEGÕES AMEALHAM MEDALHAS E ATINGEM RECORDE DE VENDAS

Sucesso alavancado na qualidade e na relação justa com o cliente

Jaime Quendera, enólogo e general-manager da Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões, em conversa com o Semmais conta qual é a receita do sucesso nacional e internacional dos vinhos daquela que é já considerada a maior adega do país.

ENTREVISTA DAVID MARCOS IMAGEM DR

Os vinhos da vossa cooperativa são reconhecidos pelo público e pelos especialistas, conhecidos, como é que os descreve?

Normalmente o que procuramos é aquilo que os vinhos de Setúbal têm como principal característica: a elegância, a cremosidade e a suavidade. Ou seja, Setúbal é Sul e Sul é sol, sol é maturação, quando os vinhos são maduros, são sempre mais macios e mais cheios, e é isso que procuramos. É transmitir o que a terra tem, que é esse sol, que traz elegância, suavidade e cremosidade. É isso que os vinhos de Pegões têm e também é isso que as pessoas gostam.

São esses os fatores que têm contribuído para um crescimento positivo ao longo dos anos?

Perfeitamente. Tanto que nos tornámos na maior cooperativa nacional. Se hoje somos a maior cooperativa portuguesa, e não o éramos há 40 ou 50 anos, é porque as pessoas compram cada vez mais os nossos vinhos e porque os vinhos estão dentro daquilo que as pessoas gostam. No ano passado, por exemplo, produzimos 12 milhões de litros, o que resultou num montante um pouco superior a 24 milhões de euros. Estamos a falar de um ano recorde a esse nível. Temos um pouco mais de mil hectares de vinha, tendo nos últimos anos, de ano para ano, aumentado em 30, 40 hectares consecutivamente, mais coisa menos coisa.

Apesar destes resultados, calculo que têm sentido os efeitos da crise financeira...

Temos sentido um grande aumento de custos, principalmente nos elementos de produção como o vidro e energia. Apesar do lucro de 24 milhões, tivemos uma redução significativa na nossa margem, em torno dos 30%. Não conseguimos compensar, porque não conseguimos passar essa subida para o mercado, a curto prazo. Estamos a comprar ao novo preço os materiais subsidiários - as garrafas, as rolhas, os rótulos, etc - mas vendemos ainda com o valor do ano passado.



196 DISTINÇÕES EM 2022

- > 22 Medalhas Grande Ouro ou troféus equivalentes
- > 97 Medalhas de Ouro
- > 53 Medalhas de Prata
- > 24 Medalhas de Bronze

Países onde esteve em concurso: Alemanha, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, França, Inglaterra, Portugal e Rússia

Mas estão a pensar ajustar os preços de venda?

Se não queremos perder ainda mais margem vai ter de acontecer, mas pode demorar meses até se conseguir. Mas atenção, não podemos estar a aumentar por aumentar. Em Pegões temos bem presente que se chegámos onde chegámos é porque tratamos bem o consumidor, procuramos sempre ter uma relação

correta. Os vinhos são muito bons e têm um preço qualidade muito bom e nunca podemos defraudar quem compra e confia no nosso produto. Exemplo disso é que, neste último ano, optámos por perder alguma margem, mas não perdemos o cliente. Temos de ser justos com as pessoas, se aumentarmos muito os preços, ninguém compra. Ganhamos a nossa margem, que é pequenina, mas por outro lado vendemos muito.

E a qualidade a que habituaram os consumidores é para manter...

O português sabe de vinho e tem muita oferta. Se começarmos a oferecer um produto que é mais caro que o concorrente e a qualidade pior, ele muda logo. Não tenho dúvida nenhuma. É ele que atesta a qualidade. Num momento em que oferece um vinho que não tem a qualidade para o preço, as vendas começam logo a baixar. Isto é quase matemático e está tão padronizado e orientado que se sairmos do carril outro ocupa o nosso

lugar. Não se vai para o mercado vender gato por lebre, aqui não se consegue, porque aqui há muito vinho e muita gente a perceber de vinho. Se estamos numa posição boa temos de manter a qualidade e ser corretos com o consumidor.

Que conclusões tiram dos inúmeros prémios, nacionais e internacionais, que têm conquistado?

O nosso produto tem muita qualidade. Exemplo disso é quando vamos a grandes competições e ganhamos os melhores vinhos nas provas cegas. Vamos aos concursos mas não é para chegar a todo o lado, porque a nossa aposta é no mass market, num vinho de boa relação qualidade preço que é isso que o português quer e compra, mas queremos mostrar a nossa qualidade e trabalho. E isso depois dá confiança as pessoas, seja numa prateleira de uma loja ou de um restaurante. Pedem Pegões e sabem que é uma opção com qualidade e segurança. Procuramos fazer sempre bom,

bem feito e direitinho, assim nunca perdemos o centro do consumidor.

Como se comportam nos mercados internacionais?

Já exportamos 30% da nossa produção, o que dá cerca de oito milhões de euros. Não são muitas as empresas portuguesas que conseguem estes números. Diria que o mercado europeu é onde vendemos e nos movimentamos com mais facilidade, porque beneficiamos do nível de proximidade, logística e também do conhecimento e entendimento sobre vinho. Tanto que os nossos principais mercados são os Países Baixos, a Polónia e o Reino Unido. É aqui que os concursos ajudam também. Nós, por exemplo, temos conquistado muitas medalhas no Canadá. No ano passado, juntamente com a Casa Ermelinda Freitas fomos as produtoras portuguesas mais premiadas no Canadá. O Canadá é um dos nossos principais mercados e já atingimos vendas de um milhão para esse país. ■

BETÃO VERDI ZERO

Vamos dar forma ao futuro

O PRIMEIRO BETÃO NEUTRO EM CARBONO DE PORTUGAL

O lançamento do **primeiro betão neutro em carbono de Portugal** – O **BETÃO VERDI ZERO** – é um grande passo na construção de um futuro mais verde, com infraestruturas e edifícios mais duradouros e com menor impacto no meio ambiente.

Teve como base uma **inovação SECIL** ao nível do **desenvolvimento de produto**, complementando medidas internas de eficiência e de utilização de energia renovável, garantindo, logo desde o início, uma importante redução de emissões de CO₂.

Este lançamento foi mais um passo importante no caminho da **Descarbonização no Grupo SECIL**, com o objetivo de alcançarmos a neutralidade carbónica em 2050, em sintonia com os compromissos assumidos para **reduzir as emissões de CO₂** da nossa atividade.

O **BETÃO VERDI ZERO** é certificado como um produto **CarbonNeutral®**, sendo a neutralidade de carbono alcançada através da compensação das emissões remanescentes, nomeadamente em projetos de florestação, energia eólica e solar, garantindo que, por cada tonelada de CO₂ emitida pelo **BETÃO VERDI ZERO**, exista uma tonelada a menos na atmosfera.



BETÃO NEUTRO EM CARBONO



CERTIFICADO COMO PRODUTO CarbonNeutral®



UTILIZAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS QUE PROMOVEM A ECONOMIA CIRCULAR

secil.pt



FESTIVAL APRESENTA GRANDES NOMES DA MÚSICA ALTERNATIVA E DO ROCK

Madrugada marca cartaz da segunda edição do Sons no Montijo

Banda da noruega integra os nomes internacionais do cartaz, juntamente com Actors e Ash Code. Bandas nacionais como Mão Morta, Quinta do Bill e Sean Riley & The Slowriders aumentam ainda mais a expectativa sobre o evento.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



O **FESTIVAL SONS** no Montijo, organizado pela Associação Somos Peixinho, regressa em junho, levando música de diferentes bandas à frente ribeirinha da cidade nos dias 2, 9 e 10.

“A aposta na programação desta segunda edição foi muito pela continuidade, ou seja, pegar no bom trabalho que fizemos na anterior, melhorá-lo naturalmente, e também apostar na internacionalização do projeto”, explica Fernando Belo, presidente da associação, em conversa com o Semmais.

Os grandes cabeças de cartaz do evento musical, que já provocaram uma assinalável reação nas redes sociais, são os Madrugada, que chegam a Portugal vindos da Noruega com o seu repertório de rock alternativo e progressivo. Os noruegueses têm espetáculo marcado para 10 de junho, a data de encerramento do certame.

A nível internacional rumam também ao Montijo bandas como os Actors, do Canadá, com um repertório mais eletrónico e que atua no dia 2 no jardim da

Casa da Música, e ainda a italiana Ash Code, que fazem parte do último dia do programa.

A organização não quis esquecer nomes nacionais, entregando a noite do dia 9 a nomes de igual renome como os Mão Morta, Quinta do Bill, que estão a celebrar este ano 35 anos de carreira, e ainda Sean Riley & The Slowriders.

O festival, com uma programação bastante eclética, abre ainda espaço a jovens emergentes. No dia 2 sobem a palco os

Hauseplants e a 10 os Calmness, um projeto de Gui Galão.

SUPLANTAR A OFERTA CULTURAL NO CONCELHO E NA REGIÃO

Durante a conversa com o nosso jornal, Fernando Belo sublinhou a forma como foi sendo pensado o nascimento do evento, salientando que o mesmo “resultou de um conjunto de conversas com o presidente da junta de Freguesia, Fernando Caria, que depois se estenderam a líder do executivo cama-

rário, Nuno Canta”. “Na altura ainda não sabíamos bem que tipo de festival queríamos fazer, mas fomos alimentando a ideia de que era importante criar um festival”, disse, referindo que o Sons no Montijo, que deveria ter arrancado em 2020, só se veio a realizar no ano passado por causa da crise pandémica.

“Optámos por um festival que não fosse igual a tantos outros e a tantos concertos que agora se fazem, com música mais de tops e corriqueira. Apostámos num segmento mais voltado para a música alternativa e o rock”, destaca Fernando Belo.

O bom trabalho feito na primeira edição, juntamente com os nomes apresentados para este ano, sobretudo os internacionais, aumentam as expectativas. “Temos recebido um feedback muito positivo do público. Temos gente de todo o país a contactar-nos, manifestando interesse em virem aos concertos”, aponta o organizador.

Fernando Belo revelou ainda que a venda de bilhetes “está a correr bem” e que fica satisfeito que um “evento feito para suplantarmos a oferta cultural no concelho”, já tenha “ultrapassado as suas fronteiras e gere interesse em público de vários pontos do país”. ■

Jazz AlémTejo 2023 vai ‘invadir’ Vila Nova de Santo André e Santiago do Cacém



Certame conta com concertos de Peter Storm and the Blues Society, Apophenia, João Espadinha, Katerina L’Dokova, Samuel e Tayka e Duke Ellington’s Song Book.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

VILA NOVA de Santo André e Santiago do Cacém voltam a ser palco do Festival Jazz AlémTejo, que vai na 15ª edição e é já um marco importante na agenda cultural do concelho e de todo o Litoral Alentejano.

A programação deste ano tem como grande novidade o Sunset Jazz, com espetáculos que se realizam ao final da tarde em Vila Nova de Santo André. “A programação vai muito na aposta que

temos feito ao longo da história deste festival. Damos palco a artistas nacionais, que já têm o seu nome cimentado no jazz, e também a jovens emergentes que procuram oportunidade de se mostrar mais e a novos públicos”, explica ao Semmais Ana Maria Farinha, presidente da direção da Quadricultura Associação, a entidade organizadora.

Nesse sentido, o evento arranca no dia 17 pelas 21h30, com o concerto de Peter Storm and the Blues Society, no Auditório Municipal António Chainho. No dia seguinte, pela mesma hora, mas agora no Auditório da Escola Secundária Padre António Macedo, sobem a palco Apophenia. O festival regressa ao mesmo palco, a 24 e 25, com João Espadinha e Katerina L’Dokova.

Já o Sunset Jazz, no 02 Café, estará a cargo, no dia 18, de Samuel e Tayka. E, no dia 25, pela mesma

hora e no mesmo espaço, sobe a palco Duke Ellington’s Song Book.

“Os artistas têm recebido sempre com muito entusiasmo os nossos convites, até mesmo aqueles que têm o seu nome mais cimentado no jazz, porque muitas vezes é uma oportunidade para se apresentarem a outros públicos, fora dos circuitos habituais”, sublinha Ana Maria Farinha, a propósito do cartaz.

ARTISTAS DE RENOME E EMERGENTES EM PALCO

Criada há pouco mais de duas décadas, a Quadricultura Associação desenvolve o seu trabalho no concelho de Santiago do Cacém, em especial em Vila Nova de Santo André, conseguindo dar um salto qualitativo a todo o Litoral Alentejano.

“O nosso objetivo principal passa por promover a oferta cultural no concelho e em toda a área

envolvente. Além da criação de projetos, como o Jazz AlémTejo, e mais do que oferecer momentos que possam atrair visitantes de fora, queremos dar aos residentes uma oportunidade de terem acesso a diversas manifestações artísticas”, explica Ana Maria Farinha.

É assim que surge em 2005, por exemplo, o Jazz AlémTejo, que, segundo a mesma responsável, “nasceu através de um desafio lançado pelo músico Paulo Bandeira”. “Para além de querer diversificar a oferta cultural ao concelho, tinha o objetivo de dar a conhecer o jazz e trazer aqui grandes nomes desse estilo musical mas também emergentes”, refere.

“Tem sido um trabalho muito importante e assinalável que conseguimos alcançar. Toda a gente fica muito contente e entusiasmada em receber estes artistas e espetáculos”, sublinha Ana Maria Farinha. ■

Grupo de Teatro do IPS realiza primeiro Festival Académico

Estão agendados vários espetáculos descentralizados, no âmbito de certame que marca o 10º aniversário do Grupo de Teatro do IPS e a carreira académica do fundador José Gil.

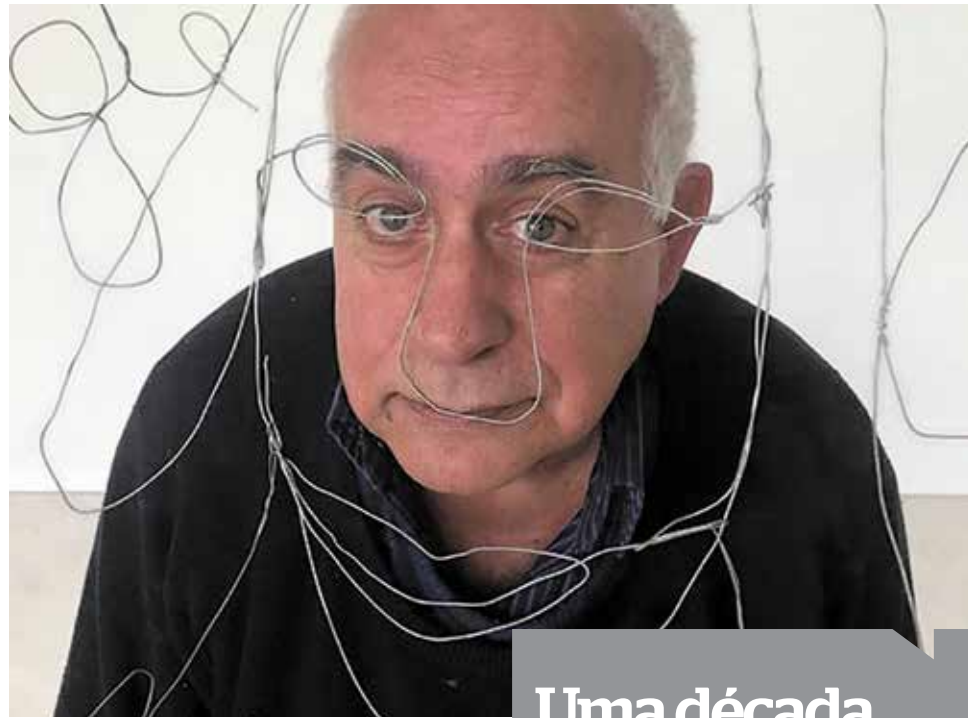
TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

ENTRE 21 E 27 DE MARÇO, decorre a 1ª edição do Festival Académico de Teatro de Setúbal - FAcTES - que levará o grupo do IPS, que está a celebrar o 10º aniversário, a apresentar em diversos pontos do concelho com diferentes espetáculos gratuitos.

O certame está integrado na programação montada pela autarquia sadina, que pretende celebrar, durante este mês, o Dia Internacional do Teatro, instituído pela UNESCO e comemorado a 27.

José Gil, fundador, diretor e encenador do Grupo de Teatro do Instituto Politécnico, em conversa com o nosso jornal, sublinha a importância da data, afirmando ser “fundamental existir um Dia Internacional do Teatro”, pois este “serve para a mudança e a felicidade, e é muito importante e significativo que Setúbal faça esse reconhecimento”.

Por sua vez, José Caldeira Duarte, professor aposentado e grande colaborador do grupo, sendo ator, autor e um dos apoiantes da fundação, foi o grande impulsionador da realização do FAcTES. “Esta ideia surgiu há cerca de dois anos com dois objetivos. O primeiro passava pela celebração do 10º aniversário do grupo, acho que não poderíamos deixar de assinalar uma década de trabalho. Depois, em segundo, reconhecer, com o encerramento da sua carreira de docente, todo o trabalho e dedicação do professor José Gil”, explica.



A programação arranca com a inauguração da exposição “10 Anos de Teatro no Politécnico de Setúbal”, na Escola Superior de Educação (ESE), e fecha com o lançamento dos textos de teatro, “Mataras as Searas” e “Rousseau”, na Casa da Cultura, com a presença da escritora Alice Brito e de José Maria Dias, diretor artístico do Teatro Estúdio Fontenova.

No programa destacam-se ainda “O fim”, de António Patrício, no dia 21, na Casa da Cultura, “Rousseau”, de Bernard Chartreux e Jean Jourdeuil, no dia 23, no Teatro de Bolso, e “Mataras as Searas”, de José Caldeira Duarte, no dia 26, no Rancho Folclórico das Praias do Sado. O evento, que contempla também no dia 27 a sessão “Poesia Inquieta”, com a presença de João Duarte Victor, diretor do Teatro de Animação de Setúbal (TAS), tem ainda a participação dos grupos Estudantes da Universidade de Évora, Teatro dos Funcionários da Universidade de Lisboa e Teatro da Universidade Sénior de Setúbal (UNISSETI). ■

Uma década positiva

JOSÉ GIL FAZ UM BALANÇO positivo do trabalho realizado pelo Grupo de Teatro do IPS, seja pelas criações artísticas, seja pelo envolvimento da comunidade educativa. “Este é um grupo único. Conseguimos ter professores, funcionários e alunos todos envolvidos neste projeto”, aponta. “Foi muito importante trabalhar com pessoas de diferentes idades, mentalidades e culturas”, acrescenta. A construção de uma sala de teatro no Politécnico é um sonho antigo de José Gil, que ainda está por concretizar. “Era muito importante para o funcionamento do grupo. Temos vindo a trabalhar aqui na Sala de Drama da ESE, mas ajudaria muito se tivéssemos um edifício de teatro, com um palco grande e boa acústica que permita melhorar as nossas criações.”, sublinha o professor.

Agenda



“TEMAS”

Gilmar Vemba leva ao Fórum Municipal de Setúbal o seu mais recente espetáculo. Certamente numa noite marcada pelo bom humor do artista angolano, o espetáculo vai abordar temas variados como família, guerra, supermercados, heróis e invasões extraterrestres.

Setúbal

11 de março, às 21h00



CÉSAR MOURÃO

Já é bastante conhecido pelas suas múltiplas facetas e prepara-se para acrescentar mais uma. César Mourão entra no mundo da música e lança um álbum a solo com originais da sua autoria. No Fórum Cultural de Alcochete estará acompanhado por Guilherme Marinho, Jaime Pradas, Nuno Oliveira, Diogo Duque e João Rato.

Alcochete

11 de março, às 21h30



SYRO

É considerado uma das grandes revelações da música em Portugal nos últimos anos. O sucesso do álbum “Genesis” esgotou salas como Hard Club, no Porto, e Capitólio, em Lisboa, o que aumenta, também, as expectativas para o espetáculo que leva ao Auditório Municipal Augusto Cabrita.

Barreiro

11 de março, às 22h00



“PINÓQUIO”

Um clássico do mundo infantojuvenil que marcou gerações. O GATEM – Espelho Mágico leva ao palco do Cinema S. Vicente “Pinóquio”, a história e aventuras de um boneco que apenas quer ser um menino de verdade. Um musical para toda a família, que quer ainda homenagear todos os artistas de circo, em especial os palhaços.

Seixal

12 de março, às 11h00

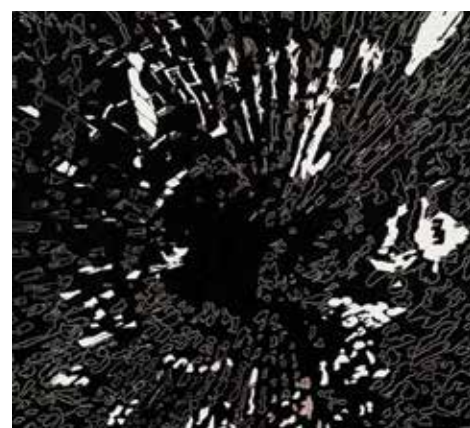
“Múltiplo de Múltiplo” em Sines

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

É INAUGURADA este sábado a mostra “Múltiplo de Múltiplo” do artista Pedro Gomes, que vai estar patente até 11 de junho no Centro de Exposições do Centro de Artes de Sines.

“O convite da câmara para fazer esta exposição surgiu na sequência de uma outra mostra coletiva em que participei. Fomos aprofundando a nossa relação e a partir daí surgiu a oportunidade de expor o meu trabalho de forma individual”, revela o artista em conversa com o nosso jornal.

“O meu trabalho procura sobretudo através do desenho expressar a relação entre a arte e a arquitetura, o diálogo entre as duas expressões. Tento trabalhar imagens do quotidiano e arquitetura reconhecida, e provocar através



do desenho o despertar da atenção do público para imagens que, por vezes, nos passam ao lado e parecem comuns”, explica.

Em exposição vão estar perto de 100 desenhos, numa mostra do trabalho desenvolvido entre 2016 a 2023 que, segundo Pedro Gomes, está “distribuído por

três instalações, cada uma representativa de uma obra única”.

“Numa das instalações temos um discurso muito mais distópico. Noutra representações de espaços de exposição, que criam um labirinto. Por fim, tenho desenhos com uma temática mais variada que refletem algumas das preocupações e a minha maneira de desenhar”, revela Pedro Gomes.

Por sua vez, o curador Hugo Dinis, no texto da folha de sala da exposição, destaca a profundidade desta mostra. “O ponto de partida para o trabalho artístico desenvolvido foram as relações entre os dispositivos museográficos e as edificações arquitetónicas que os albergam. Neste sentido, questionando os modelos dos salões do fim do século XIX e o cubo branco a partir dos anos 60, entre outros, o artista confronta as utópicas arquiteturas construídas”, aponta. ■

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES COMEÇA SÁBADO EM COIMBRA

Distrito coloca em competição mais de três dezenas de judocas

Para além da luta pelos bons resultados, grande palco competitivo é mais um momento de grande aprendizagem e crescimento para os atletas da região.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

MAIS DE TRÊS DEZENAS de judocas, em representação de vários emblemas, partem do distrito de Setúbal para o Campeonato Nacional de Juniores, que se realiza este fim-de-semana no Pavilhão Multidesportos Dr. Mário Mexia, em Coimbra.

Estes atletas vão ter dois momentos de competição. O primeiro, no sábado, com início às 10h00, será individual e onde os atletas procuram, com a sua performance e resultados, o apuramento para a seleção nacional. Em prova vão representar o Judo Clube Pinhal Novo, Judo Clube Pragal, Clube Recreativo Charnequense, Clube Judo Montijo, IFC Torrense e Vitória FC.

No dia seguinte, as disputas passam a ser coletivas com a realização do Campeonato Nacional de Equipas. Para este momento estão inscritos, do nosso distrito, o Judo Clube Pinhal Novo, Clube Judo Montijo, que vão competir apenas no masculino, e ainda o Judo Clube Pragal,

que se apresenta também com uma formação feminina.

Por se tratar de um grande palco competitivo, talvez o mais importante de todos os escalões de formação há, naturalmente, vontade de ter uma boa prestação desportiva. Ainda assim, Nelson Trindade, diretor técnico da Associação Distrital de Judo de Setúbal, destaca a oportunidade para crescer. “O atleta de judo trabalha anos e anos para se preparar para este tipo de momentos. Estamos a falar sobretudo num momento importante de aprendizagem competitiva e também de aperfeiçoamento técnico, que procuramos sempre quando vamos a estas provas. Nunca nos podemos esquecer, em especial com esta lista de atletas que vamos levar, que estamos a falar de jovens que estão no seu processo de crescimento”, aponta o responsável ao Semmais.

“Esperamos uma prova muito heterogénea e aberta, porque



os níveis dos atletas nos parecem muito próximos e também muitos são jovens. Temos ainda alguns que estão em idade de cadetes e que vão competir já em juniores”; adianta o mesmo dirigente.

MODALIDADE TEM REGISTADO CRESCIMENTO NO DISTRITO

Apesar das desistências em número considerável e das dificuldades dos clubes, em resultado da pandemia, Nelson Trindade aponta agora um bom momento para a modalidade. “Temos tido muita procura e muitas inscrições, em especial

para crianças muito jovens, que os pais querem introduzir alguma atividade física na sua rotina. Neste momento, contamos com mais de dois mil atletas federados”, refere. De acordo com o responsável, está em perspetiva a entrada de mais praticantes e a probabilidade de se atingir um recorde de praticantes da modalidade no distrito.

“Estamos a falar de um desporto que é educativo e reconhecido pelas entidades. Além disso permite que a prática seja feita ao longo de muitos anos. Temos atletas desde os três anos até às

Competição decorre em Coimbra entre sábado e domingo

idades mais avançadas”, explica Nelson Trindade.

“Tem sido um esforço e dedicação feito por todos no distrito, numa unidade assinalável. Hoje temos a segunda associação maior do país e, naturalmente, que temos muito orgulho nisso”, sublinha o diretor técnico, aludindo ao trabalho que tem sido realizado pela Associação Distrital de Judo de Setúbal e pelos clubes. ■

Amora FC e Vitória FC defrontam-se domingo num dérbi do distrito

Amorenses querem manter o 1º lugar da Série B, enquanto vitorianos esperam conservar o 7º lugar, para chegar numa melhor situação possível à fase de manutenção.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

AMORA FC E VITÓRIA FC defrontam-se este domingo, pelas 11h00, no Estádio da Medideira, num autêntico dérbi distrital, em jogo a contar para a 22ª e derradeira jornada da primeira fase da Liga 3. Na primeira volta o encontro entre estas equipas acabou empatado a zero.

Os emblemas entram em campo com ambições diferentes. O Amora FC, já qualificado para a fase de subida, onde irá disputar um lugar na próxima edição da Segunda Liga, pretende segurar o 1º lugar da Série B. Os amorenses lideram com 45 pon-

tos, apenas mais um que a União de Leiria, que à mesma hora recebe o Moncarapachense. Os amorenses chegam motivados ao encontro, já que vêm de uma sequência de quatro vitórias, registando apenas uma derrota nos últimos seis jogos.

No final do último encontro, onde o Amora bateu o Moncarapachense por 2-4, João Pereira, treinador dos amorenses, destacou o momento vivido pela equipa. “A mensagem que deixo é que senti muito mais os momentos positivos do que um ou outro negativo que tivemos que



enfrentar. Nós queremos sempre vencer e é isso que controlamos e tentamos fazer dia-a-dia”, sublinhou o técnico.

De Setúbal sai também um Vitória FC motivado. Apesar de Luís Loureiro, treinador dos sadinos, ter assumido o fracasso da temporada já que o clube tinham a ambição de chegar à fase de subida e terá de lutar pela manutenção, os sadinos vêm de

dois triunfos importantes, em especial frente ao Belenenses, no Bonfim, onde venceu por 5-2, rubricando talvez a melhor exibição da temporada.

Luís Loureiro sublinhou, depois do encontro frente aos Azuis do Restelo, a importância destes triunfos para a equipa que vive uma fase decisiva: “É com esta realidade que vamos ter de conviver. A luta vai ser muito grande

e temos de trabalhar muito. Vai ser difícil para todas as equipas”.

Sabendo já do futuro na Liga 3, tanto Amora FC como Vitória FC esperam a definição da última jornada para saberem os adversários nas suas respetivas fases.

A jogar a fase de subida, o Amora sabe que vai estar incluindo num dos dois grupos de quatro que terá duas equipas da série A e outras duas da série B, os quatro melhores de cada uma. Neste lote já estão qualificados FC Felgueiras 1932, Länk Vilaverdense, AD Sanjoanense (Série A) e UD Leiria, Belenenses e Alverca (Série B). Varzim e Braga B, ambos da Série A, disputam a última vaga para esta fase.

O Vitória FC sabe já que melhor que o 7º lugar, que ocupa neste momento, não fará, procurando assim mantê-lo. A classificação irá ditar os adversários na fase de manutenção, dividida, em cada série, por dois grupos. Num grupo jogam o 5º, 7º, 9º e 11º e no outro o 6º, 8º, 10º e 12º. Os dois primeiros de cada grupo garantem a manutenção e os dois últimos descem ao Campeonato de Portugal. ■

Três contagens de montanha e dois troços de terra batida na Clássica da Arrábida

Prova que liga Palmela, Setúbal e Sesimbra vai contar com um pelotão de 18 equipas, 12 portuguesas e seis estrangeiras.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A SEXTA EDIÇÃO da prova de ciclismo Clássica da Arrábida vai para a estrada no próximo dia 19, prometendo dinamizar o território dos três concelhos que se encontram unidos pela Serra da Arrábida: Palmela, Sesimbra e Setúbal.

A prova, inscrita no calendário da União Ciclista Internacional, vai passar pelos referidos municípios e terá uma distância de 182 quilómetros. O pelotão vai arrancar do Largo de S. João, no centro de Palmela, pelas 12h00, com chegada marcada a partir das 16h30, no Castelo de Sesimbra, que servirá de meta.

Pelo caminho, o pelotão irá enfrentar três prémios de montanha, colocados na Arrábida, ao km 28, no Alto de São Paulo, ao km 111,5 em Assenta, ao km 170,8. Fazem ainda parte do percurso dois troços de terra batida, entre os quilómetros 99,7 e 100,3 e 155 e 155,6.

De acordo com a organização, participam nesta edição 18 equipas, 12 portuguesas e seis



estrangeiras. Nos nacionais estão presentes coletivos como ABTF Betão-Feirense, AP Hotels & Resorts-Tavira-SC Farense, Aviludo-Louletano-Loulé Concelho, Credibom-LA, Aluminios-Marcos Car, Efapel Cycling, Glassdrive-Q8-Anicolor, Kelly-Simoldes-UDO, Rádio, Popular-Paredes-Boavista e Tavfer-Ovos Matinados-Mortágua, a que se vão juntar três equipas de clube, que serão selecionadas em função do

ranking obtido até à semana interior à prova.

Quanto aos conjuntos estrangeiros, temos duas Pro-Teams, as espanholas Caja Rural - Seguros RGA e a Equipo Kern Pharma e três equipas continentais, terceiro escalão do ciclismo mundial, nomeadamente a Electro Hiper Europa, de Espanha, a BAI Sicasal Petro de Luanda, de Angola, a Bike Aid, da Alemanha, e ainda a Trinity Racing, do Reino Unido.

UMA DAS MAIS CONCEITUADAS PROVAS DO CICLISMO NACIONAL

A sexta edição da Clássica da Arrábida foi apresentada oficialmente quarta-feira, numa cerimónia realizada no Forte da Albarquel, em Setúbal, e contou com a presença de representantes dos três municípios envolvidos, da organização, a Lima Limão Cycling Services, e ainda ad Federação Portuguesa de Ciclismo.

“Estamos a falar de uma prova que começa a ganhar consistência e que já é uma das clássicas mais importantes do calendário nacional de ciclismo” sublinhou Delmiro Pereira, presidente da federação. O máximo responsável nacional pela modalidade disse ainda tratar-se de “uma competição de muito valor e certamente palco de muita emoção”.

Pedro Pina, vereador da câmara de Setúbal, destacou “a atratividade que oferece aos três concelhos”. O autarca sublinhou também o “papel fundamental” das “autarquias na dinamização do desporto nacional”.

Já para Francisco Jesus, líder da autarquia de Sesimbra, além da importância desportiva realçou a “excelente relação e empenho dos municípios envolvidos”. O edil destacou ainda as potencialidades turísticas e de divulgação do património natural que esta prova internacional oferece.

Maria João Camolas, vereadora em Palmela, sublinhou, por sua vez, o “carinho e o muito entusiasmo com que a população do concelho recebe estas provas”. Á semelhança de Francisco Jesus, destacou também “a pareceria feliz entre os municípios”.

Confirmada fusão entre Cova da Piedade e BSAD

Comitiva da BSAD já visitou instalações do clube piedense, nomeadamente o Estádio Municipal José Martins Vieira, deixando elogios e mostrando ambição para a união consumada.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

62 SÓCIOS foram suficientes, no universo dos 105 votantes, para que se confirmasse a fusão entre o Cova da Piedade e a BSAD, em votação realizada na última Assembleia Geral dos piedenses.

A reação da BSAD não se fez esperar e o emblema que milita

na Segunda Liga visitou terça-feira as instalações do Cova da Piedade. Dessa visita fizeram parte toda a comitiva da SAD, entre eles o presidente, jogadores e equipa técnica.

“Estamos muito entusiasmados, pois vamos competir orgulhosamente como Cova da Piedade SAD. Temos muito boas espetativas em relação a esta parceria e acreditamos que terá sucesso”, apontou Rui Pedro Soares, líder do BSAD, na conferência de imprensa realizada no Estádio Municipal José Martins Vieira, na Cova da Piedade, sobre o acordo entre as duas entidades.

A comitiva elogiou ainda as condições e infraestruturas encontradas na localidade do concelho de Almada. “O expectável era encontrarmos sinais de degradação, mas, pelo contrário, encontramos instalações bem

cuidadas, onde se percebe que a manutenção é feita, apesar das dificuldades que tiveram nos últimos anos”, disse Rui Pedro Soares, sublinhando, ainda assim, a necessidade de alguns investimentos e melhorias.

Paulo Veiga, presidente do Cova da Piedade, também demonstrou entusiasmo pelo acordo obtido. “Já podem considerar-se da nossa família”, disse o dirigente aos jogadores da BSAD. “Sempre ambicionámos voltar a competir a nível profissional e sempre quisermos estar num patamar em que não estaríamos se não houvesse este entendimento”, acrescentou ainda o líder do emblema piedense.

Por sua vez, Rui Pedro Soares mostrou ambição e apontou objetivos desportivos: “Na próxima época vamos lutar para subir e esperamos que seja da



segunda para a primeira; porém, se descermos, tentaremos subir da Liga 3 para a Liga 2”. O dirigente, acredita, ainda assim, na manutenção na Segunda Liga. “Acreditamos que vamos manter-nos, até porque, nos últimos 10 jogos, fizemos 14 pontos; este crescimento da equipa já era esperado”, afirmou

O acordo entre o Cova da Piedade e a Codecity, detentora da BSAD, prevê, segundo os pontos apresentados em fevereiro pela direção dos piedenses, que a atual BSAD altere a sua designação para Clube Desportivo

Cova da Piedade - Futebol SAD, ou outra a aprovar futuramente pelos sócios.

Nesse sentido, a nova sociedade deverá, a partir da próxima época, utilizar as instalações do clube para disputar as competições profissionais, já sob a sua nova designação.

A nova sociedade irá ainda reconhecer como clube fundador o Cova da Piedade, que irá adquirir a participação pelo valor simbólico de um euro e beneficiar de todos os termos previstos para os clubes fundadores na lei das sociedades desportivas.

Região na rota das energias limpas

O SEIXAL E A REGIÃO estão a marcar a história das energias limpas no país, através da utilização na rede pública de uma mistura que está a usar o hidrogénio verde.

A experiência já tinha arrancado em outubro do ano passado, em jeito de projeto piloto, mas agora, por estes dias, já corre com maior fluidez este composto que junta gás natural com o hidrogénio. É a grande transição para a energia que vai marcar o futuro do abastecimento de energia às nossas casas.

A importância desta operação privada foi marcada por uma cerimónia na qual esteve presente o primeiro ministro. A presença de António Costa significa empenho e decisão política numa altura em que tudo o que cheirar a sustentabilidade ambiental é bem vindo. De facto, a fazer fé no que se tem falado sobre o assunto, esta mistura de 'compostos limpos' terá um enorme impacto na auto-suficiência energética, no desenvolvimento económico, na preservação do ambiente e, claro, na fatura que nos chega a casa a cada mês.

Está também em processo de aceleração a implantação em Setúbal de uma unidade de produção do mesmo combustível que produz energia limpa, decisiva para esta caminhada de transição energética e sustentabilidade ambiental.

Em contraponto com esta evolução, a Europa está a dividir-se quanto às metas para reduzir as emissões poluentes dos carros alimentados a combustíveis fósseis. A ideia era proibir a venda de carros novos com motores de combustão a partir de 2035, mas a Alemanha opõe-se. Está o caldo armado.

Já não bastava o recuo que se está a verificar no mundo ocidental quanto ao desmantelamento das centrais termoelétricas, a pretexto da guerra na Ucrânia. Ao que parece, Portugal não desarmou neste sentido, no caminho de encerrar estas unidades, de que a região foi caso exemplar, nomeadamente com o fecho da central da Mitrena, que consumia cerca de 5.280 toneladas de fuelóleo por dia, e a de Sines, que funcionava a carvão.

São passos decisivos que não devem desarmar, sob pena de continuarmos a consumir ameaças constantes à vida de todos nós nesta casa comum. ■

JOÃO AFONSO LUZ
JURISTA

AO CONTRÁRIO do que muitos querem fazer crer, as assimetrias existentes na Área Metropolitana de Lisboa e os problemas da Península de Setúbal no acesso a fundos comunitários não começaram em 2013, com a extinção da NUT III.

Basta um ligeiro exercício de memória, designadamente, através do trabalho desenvolvido há décadas pela AMRS – Associação de Municípios da Região de Setúbal, em particular, na elaboração e dinamização do PEDE-PES – Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região de Setúbal, em conjunto com várias entidades, para se comprovar com facilidade que esta região e os seus agentes de desenvolvimento há muito denunciavam esta situação e apresentam propostas concretas.

Com o fim da NUT III – Península de Setúbal, uma vez mais, a AMRS e as entidades que integram a Comissão Executiva do PEDE-PES estiveram na dianteira, demonstrando a sua oposição a este processo e exigindo medidas concretas de correção das assimetrias existentes no desenvolvimento das duas margens da Área Metropolitana.

BRUNO RIBEIRO BARATA
CONSELHEIRO NA
REPRESENTAÇÃO PERMANENTE
DE PORTUGAL JUNTO DA UE

«Números, mas não apenas números. O mundo não pode ser compreendido sem números e não pode ser compreendido apenas com números. Portanto, apreciemos os números por causa do que nos dizem sobre as vidas reais.»
Hans Rosling, Factfulness.

Eurostat

O Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat), com sede no Luxemburgo, é a organização estatística da Comissão Europeia que produz dados estatísticos para a União Europeia e promove a harmonização dos métodos estatísticos entre os estados-membros.

Os dados são essenciais para perceber realidade, compará-la e acima tudo para tomar as melhores decisões políticas com base em factos. Nunca esquecendo porém, como nos diz a citação, que existem pessoas, vidas e muitas particularidades por detrás dos números.

Aos mais curiosos deixo o convite para visitarem o site Eurostat <https://ec.europa.eu/eurostat>, que contém um enorme leque de indicadores, bem como artigos que explicam, comparam e interpretam os números. No enorme e meritório trabalho desenvolvido pelo Eurostat destaco também as suas publicações periódicas. Neste postal pretendo mostrar-vos algumas fotografias instantâneas da publicação "Números-chave sobre a UE no mundo" (edição de 2023 publicada a 20 de fevereiro) que nos retrata a UE no contexto mundial, as suas selfies portanto.

As Selfies

1. A população da UE é de 447 milhões de habitantes (dados de 2021), equivalente a 5,7 % do total mundial. Apenas dois países no mun-

A Península de Setúbal não pode esperar

Estudos, conferências, audiências, contactos institucionais, reuniões com grupos parlamentares, comunicados, conferências de imprensa, ninguém de boa-fé pode dizer que desconhece o trabalho desenvolvido, nem que durante muitos anos estas foram vozes praticamente isoladas na defesa da Península de Setúbal e da necessidade desta garantir os meios necessários ao seu desenvolvimento.

Agora, após a decisão na Assembleia da República que permitirá a criação de uma nova NUT II e NUT III na Península de Setúbal, confirma-se a necessidade há muito reivindicada pela Região e durante tanto tempo ignorada pelos Governos.

No entanto, esta decisão que poderá conduzir a um considerável aumento de acesso a Fundos Comunitários e ao aumento das taxas de comparticipação dos projetos cujas candidaturas sejam aprovadas, só se concretizará em 2027.

Ou seja, até lá, se nada for feito, se o Governo não tomar uma medida de exceção face à realidade diagnosticada, a Península de Setúbal

continuará na mesma situação, com acesso limitado a instrumentos de financiamento, continuando a agravar as suas dificuldades, prejudicando o seu desenvolvimento.

Os sucessivos governos não ouviram a Região e as suas propostas, atrasaram as tomadas de decisão que se impunham, a solução que diziam impossível, aparece agora como decisão tomada.

É, por isso, responsabilidade do Governo mitigar os efeitos e não esperar por 2027, impõem-se o reforço do Quadro Comunitário em vigor para a Península de Setúbal, a criação de Avisos dedicados à Península atentos às necessidades e à estratégia de desenvolvimento definida pela região, a majoração das taxas de comparticipações do Quadro Comunitário em vigor, naturalmente aproximando-se dos 70%, previstos para a região após 2027.

Na Península de Setúbal existe visão e estratégia de desenvolvimento, existem os protagonistas para a sua concretização, a Região e o seu desenvolvimento não podem continuar à espera. ■

Postal do Luxemburgo: Selfies da UE

do têm populações maiores do que a UE: China (1,43 mil milhões; 18,0 % do total mundial) e Índia (1,41 mil milhões; 17,8 %). Logo atrás da UE surgem os Estados Unidos da América (337 milhões; 4,3 % do total mundial) e a Indonésia (274 milhões; 3,5 %).

2. A idade mediana da população da UE é de 44,1 anos, quase 50 % mais elevada do que a mediana mundial que é de 30,0 anos. Entre os cinco dos países mais populosos do mundo, a idade mediana varia entre 20,2 anos no Paquistão a 37,9 anos na China.

3. A taxa de mortalidade infantil na UE é de 3,3 mortes por 1 000 nados-vivos (há vinte anos era de 6,0 mortes). No mundo a taxa é de 27,9.

4. A esperança de vida à nascença na UE aumentou de 77,6 anos (em 2002) para 81,3 anos em 2019. Enquanto, a média mundial subiu de 67,1 anos (em 2002) para 72,8 anos.

5. A percentagem de pessoas de 15-24 anos na UE que eram NEET (not in employment, education or training - em português que não estudam, não trabalham, não frequentam qualquer formação profissional) caiu de 13,1% em 2012 para 10,1% em 2019. Para comparação, a média mundial, entre 2010 e 2019, permaneceu na casa dos 22%. As taxas mais elevadas de NEET são no Paquistão (34,6%), África do Sul (30,6%), Brasil (23,5%) e na Indonésia (22,5 %). A taxa mais baixa registou-se na Islândia (4,9 %).

6. Em julho de 2022, na UE, as mulheres detinham 32,7 % dos assentos nos parlamentos. No mundo a média é de 26,4 %.

7. O rácio dos quintis de rendimento é uma medida do grau de desigualdade de rendimentos no país. É calculado como o rácio da proporção de rendimento disponível equivalente recebido pelos 20 % da popula-

ção com o rendimento mais elevado (quintil superior) em comparação com a proporção recebida pelo 20 % da população com o rendimento mais baixo (o mais baixo quintil). A taxa de quintil de rendimento na UE foi de 5,0 em 2019: por outras palavras, os 20 % da população com o maior rendimento recebeu 5,0 vezes mais do que os 20 % com os rendimentos mais baixos. Entre os países (com dados são apresentados), apresentam rácios mais reduzidos (do que na UE) Canadá (4,2), Noruega (4,0) e Islândia (3,5). A distribuição dos rendimentos é mais desigual em países como a África do Sul (32,4), Costa Rica (13,3), Chile (10,3), México (8,9) e Estados Unidos da América (7,1).

Sorrir com uma insatisfação motivadora

Esta foi a minha escolha de selfies para partilhar convosco, não obstante existirem muitas mais de especial interesse. Espero aprofundar estas e outras imagens em futuros postais. Eu, europeísta convicto – desde a adolescência – afirmo, com base em dados, que o bloco político-geográfico UE tem conseguido concretizar o seu objetivo essencial de melhorar constantemente as condições de vida dos seus concidadãos. Há ainda muito caminho por fazer, mas estamos no rumo certo e muito melhor quando nos comparamos com o mundo e com o passado recente. Acresce a isto tudo, que o caminho feito tem sido assente nos valores inalienáveis da UE: Dignidade Humana, Liberdade, Democracia, Estado de Direito, Igualdade, Direitos Humanos, Pluralismo, Não discriminação, Tolerância, Justiça e Solidariedade. A expressão da UE numa selfie é de otimismo e ambição na construção de um futuro cada vez melhor. A sorrir com uma insatisfação motivadora. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

CULTURA

- Temos a que queremos Mas não a que merecemos!

JOÃO MERINO
PRESIDENTE DA COMISSÃO
POLÍTICA DISTRITAL DE SETÚBAL
DO CDS

CULTURA É MEMÓRIA, e uma sociedade sem memória é uma Sociedade sem Futuro!

Ao longo das últimas décadas, temos assistido a uma constante apropriação por parte da esquerda política portuguesa das instituições, das políticas e dos agentes culturais, condicionando as escolhas, orientando num caminho de marxismo cultural, e acima de tudo, autoafirmando-se como os verdadeiros defensores, os paladinos da cultura.

E esta "Reforma Agrária Cultural" foi-se instalando sem uma clara e forte oposição por parte dos partidos ditos de direita. Os valores democráticos não se podem limitar a respeitar unicamente determinadas visões do mundo, defendidas por maiorias mainstream.

Há uma maioria silenciosa, mais conservadora, que acredita na preservação de uma Memória Coletiva, uma Memória da Origem, como absoluta prioridade para o desenvolvimento da nossa Sociedade!

Para isso é fundamental que a importância que atribuímos à nossa Memória, à nossa Cultura seja aquela que de facto tem: ser o cerne, o gerador de tudo o que nos rodeia como civilização.

A Matemática, a Filosofia, a Religião, a forma como educamos os nossos filhos, como nos divertimos ou usamos os tempos livres, como cuidamos dos

nossos enfermos, dos que nada têm, como produzimos riqueza, como incentivamos o próximo a ser melhor, a fazer melhor, a nunca se conformar, procurando atingir o objectivo de uma sociedade evoluída, mais justa e mais livre foi, e sempre será, condicionada TOTALMENTE pela nossa Cultura e terá, sempre, de estar presente e bem sublinhada nas intervenções públicas e políticas dos nossos responsáveis, devendo mesmo afirmar-se como de Todos e com Todos (criadores, público, comunidades, cidadãos, empresas e instituições).

O nosso tecido artístico e cultural é constituído por estruturas que vão desde as colectividades de bairro, aos teatros e museus nacionais; das manifestações organizadas e complexas às estruturas espontâneas ou de cariz tradicional como o folclore ou a tauromaquia.

A nossa riqueza está nesta diversidade, nesta pulsão de força e de necessidades.

E a nossa Memória não se manifesta em Cultura de forma marginal ou secundária.

Ela é central e vital em toda a nossa vida e fundamental na afirmação e no desenvolvimento do nosso País.

E para isso é necessário criar mecanismos, defendendo e promovendo a reformulação da Lei do Mecenato para que os

privados percebam, participem e contribuam verdadeiramente para este designio nacional que é a defesa da nossa Memória!

Devemos pensar e definir a coordenação da acção cultural desde os promotores, aos níveis central e principalmente autárquico.

E aqui é fundamental o papel das autarquias no desenvolvimento cultural, pois têm sido elas os verdadeiros motores no esforço de preservação de tradições locais, do folclore e no apoio ao associativismo e à memória colectiva. E o seu papel numa verdadeira articulação entre a Cultura e a Educação:

- Uma articulação que defenda as boas-práticas existentes e em simbiose com os recursos artísticos locais;

- Defendendo o alargamento a todos os níveis do ensino da Música, da Dança, das Belas Artes e das Artes Populares;

- Criando\abrindo novos cursos no ensino profissional, para as artes populares, como forma de promoção das culturas locais e com isso promovendo a fixação dos jovens no interior.

- Propondo o desenvolvimento de programas regulares de Criação Artística nas escolas como desenvolvimento de novos públicos;

- Fazendo propostas para a optimização do Plano Nacional das Artes, como

inclusão e potenciação cultural das actividades formativas e artísticas dentro das Escolas;

- Defendendo a entrada no mercado de trabalho cultural nacional, dos melhores alunos formados nas escolas artísticas Portuguesas.

Mas, também, com a integração da disciplina de História da Cultura Portuguesa que trate a nossa Cultura como ela é, sem pré-conceitos ou estereótipos, proporcionando aos nossos jovens o conhecimento do que fomos, para que, em total liberdade de escolha, possam decidir o que querem ser.

A Cultura poderá ter um papel determinante na descentralização!

Investir na Memória do País, investir na Cultura é equivalente a investir na Educação ou na Saúde. A Cultura, tal como a Investigação Científica ou a Saúde, paga-se a si mesma pelas repercussões sociais, económicas e estruturantes que desenvolve.

E chegado aqui termino com as seguintes questões:

- Não é este o legado que deveríamos defender para o País e para os Portugueses?

- O legado da liberdade de escolha e da iniciativa individual?

- O legado que tem por base o Orgulho daquilo que somos: Portugueses? ■

FERNANDO JOSÉ
DEPUTADO PS

Na hora da verdade, PCP e BE falharam aos trabalhadores

A ESQUERDA À ESQUERDA do PS falhou para com os trabalhadores portugueses. Na hora da verdade, PCP e BE votaram contra a agenda para o trabalho digno. Uma agenda que reflete importantes alterações e aditamentos à legislação laboral, que densificam o caminho trilhado desde 2015. Um caminho de reposição de direitos, valorização salarial, combate à precariedade laboral, conciliação entre a vida profissional e familiar e de dinamização da contratação coletiva.

Afirma a esquerda à esquerda do PS que estas alterações são insuficientes e que a Agenda é indigna, merecendo nota negativa. Contudo, em sede de especialidade acompanharam a maioria das propostas do Governo e do Grupo Parlamentar do PS. Reconheceram as propostas como positivas. Contribuíram para a melhoria dessas propostas e viram, inclusive, serem aprovadas várias das suas propostas.

Incompreensivelmente, na hora da verdade, votaram contra, falhando uma vez mais aos trabalhadores portugueses. Preferiram valorizar o que não constava na agenda, em vez de valorizar o que lá consta e que efetivamente esteve em votação.

Foi, pois, o Grupo Parlamentar do PS que, jogando mão da maioria ab-

soluta confiada pelos portugueses no voto livre e democrático, fez aprovar importantes alterações e aditamentos à legislação laboral. Ao votar contra, PCP e BE votaram contra a entrada em vigor de importantes medidas que consubstanciam uma considerável melhoria da vida dos trabalhadores portugueses. E isso, é um facto inegável que facilmente se constata nas alterações e aditamentos aprovados. Podem PCP e BE continuar a assobiar para o lado e a insistir nos velhos e desgastados 'sound bites', mas não conseguem identificar uma medida aprovada que seja indigna ou que retire direitos aos trabalhadores.

Das medidas que PCP e BE votaram contra e que só pela ação assertiva do PS entrarão em vigor e com efeito direta na vida dos trabalhadores portugueses destaco:

- O Período experimental que é reduzido para Jovens que já tenham tido contratos a termo na mesma atividade, mesmo que com outro empregador;

- Os Estágios profissionais que passam a ser remunerados no mínimo por 80% do Salário Mínimo Nacional e que passam a garantir proteção social e seguro de acidentes de trabalho;

- Passa a existir a Criminalização do Trabalho não declarado (ao fim de

6meses) e pagamento retroativo de no mínimo de um ano de contribuições a Segurança Social;

- A duração dos contratos temporários, com diferentes entidades utilizadoras e com o mesmo empregador (ou empresa do grupo), passa a ter limite máximo de 4 anos;

- Com o artigo 12ºA, passamos a proteger milhares de trabalhadores das plataformas digitais, com o princípio da laboralidade, passa a existir direito a contrato de trabalho e proteção social e a Garantia do princípio do tratamento mais favorável para os Trabalhadores das plataformas;

- A Compensação por cessação de contrato de trabalho passa de 18 para 24 dias por ano, nos contratos a termo certo, de 12 para 24 dias por ano, nos contratos a termo incerto, após o terceiro ano e de 12 para 14 dias por ano, nos contratos por tempo indeterminado;

- Passa a ser proibida a utilização de outsourcing durante 1 ano após um despedimento coletivo, ou por extinção de posto de trabalho;

- Concretiza-se o fim da renúncia aos créditos laborais, garantindo que os Trabalhadores recebem todos os créditos devidos pela cessação de contrato;

- Passa a existir direito ao teletrabalho, sem necessidade de acordo, para País com Crianças até 8 anos, alargado aos País com Crianças com deficiência, doença crónica ou oncológica;

- É criado um novo mecanismo de arbitragem para evitar que existam vazios na contratação coletiva, promovendo uma negociação dinâmica entre empregadores e trabalhadores.

Serão estas as medidas indignas a que se referem PCP e BE? Tentam esconder que ao votarem contra a agenda, votaram contra estas medidas. Ao votarem contra, falharam uma vez mais aos trabalhadores portugueses. E foi o PS que, ao votar a favor, seguiu em frente numa agenda para o trabalho digno, mesmo contra as vozes de desagrado e pedidos de adiamento e ponderação da direita. Considerando que este é o tempo de agir, avançou, melhorando e equilibrando ainda mais as relações laborais.

Valorizando o que está vertido na Agenda do Trabalho Digno e as conquistas alcançadas, o PS cumpriu não falhando para com trabalhadores portugueses. Depois de um acordo histórico em sede de concertação social, o Partido Socialista volta a estar no lado certo da história. ■

SOMOS MAIS QUE UMA IMOBILIÁRIA

SOMOS

CÔTE D'AZUR



- CHAVE NA MÃO
- INTERMEDIÇÃO
- GESTÃO DE INVESTIMENTOS
- FINANCIAMENTO
- MODELAÇÃO 3D
- ARQUITETURA E ENGENHARIA
- CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO
- GESTÃO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS



Côte d'Azur[®]

Mediação Imobiliária, Lda
AMI 9532

www.cotedazur.pt